

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS: O INSTAGRAM DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE PÚBLICA

Regiane Cristina Farias da Silva

Orientador: Dr^o. Luiz Felipe Ferreira Stevanim

Rio de Janeiro, 2020.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS: O INSTAGRAM DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE PÚBLICA

REGIANE CRISTINA FARIAS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de
Comunicação e Informação Científica e
Tecnológica em Saúde da Fundação
Oswaldo Cruz.

Orientador (es):

Drº. Luiz Felipe Ferreira Stevanim

Drº. Adriano De Lavor

Rio de Janeiro, Dezembro de 2020.

RESUMO

Em março de 2020 foi declarada a pandemia de Coronavírus, que entre outras medidas determinou o afastamento social para prevenir o contágio. A partir daí, a internet assumiu um papel ainda mais importante funcionando como meio de comunicação, trabalho, estudo, lazer e interação social, além de fonte de informação. As redes sociais crescem diariamente no Brasil devido às facilidades de acesso para quem possui um aparelho celular e conexão à internet. Entretanto, o uso das redes representa um grande desafio, em especial para a área de informação em saúde, já que é um campo fértil para a disseminação de notícias falsas. Diante desse cenário, o bibliotecário precisa agir no sentido de desenvolver a competência em informação em seus usuários, ainda que à distância, para garantir seu pleno direito ao acesso a informações confiáveis e possa exercer o direito à comunicação. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer ações que podem vir a servir de modelo na promoção da Competência em Informação e que contribuirão para o combate à disseminação de desinformação na área da saúde. O objetivo é compreender como as bibliotecas virtuais em saúde lidam com o desenvolvimento da competência em informação nas redes sociais em um contexto de crise sanitária. Além disso, a pesquisa chama a atenção para a necessidade das bibliotecas, em especial as da área da saúde, de se colocarem em evidência como agentes de transformação social fundamentais para a sociedade, em especial num contexto de pandemia. Por meio de abordagem qualitativa e de natureza exploratória utilizando-se a análise de conteúdo, o trabalho pretende avaliar as postagens no perfil do Instaram da Biblioteca Virtual de Saúde Pública Brasil (BVS SP), buscando identificar modelos de posicionamento digital durante crises sanitárias que possam auxiliar outras bibliotecas temáticas a se aproximar de seus públicos, contribuindo assim com o desenvolvimento de suas competências em informação – ferramenta essencial para garantir o exercício de cidadania consciente – e orientar a tomada de decisões com base em informações confiáveis.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Informação em Saúde; Competência em Informação.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	7
1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. OBJETIVOS	12
5. METODOLOGIA	13
6. RESULTADOS ESPERADOS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
CRONOGRAMA.....	19
ORÇAMENTO	19

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, depois de mais de 118 mil casos de Covid-19 terem sido registrados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a expansão da contaminação do novo Coronavírus pelo mundo já se configurava como pandemia. A partir de então medidas de saúde pública passaram a ser aplicadas com ainda mais rigor em todo o mundo, na tentativa de diminuir o contágio e conter o avanço da COVID-19, sendo a mais mandatória delas o distanciamento social. Comércio, bancos e demais estabelecimentos não essenciais foram fechados e a sociedade precisou encontrar uma nova forma de trabalhar, estudar, se comunicar e consumir informação.

A internet tem sido ainda mais importante durante esse período, pois possibilita que ações, antes presenciais, sejam realizadas à distância. Entretanto esse contexto serviu para acentuar ainda mais as desigualdades sociais e digitais já existentes. Dados da Pesquisa Painel TIC Covid-19 do Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) relatam que usuários de Internet passaram a utilizar ainda mais a rede para realizar serviços, como pagar contas e ler notícias online. A mesma pesquisa evidencia o abismo causado pela exclusão digital, mostrando que 36% dos alunos que frequentam escolas ou universidades tiveram dificuldades em acompanhar as aulas por falta ou baixa qualidade de conexão à internet. A pesquisa também apontou que o celular foi o dispositivo mais usado para acesso à rede.

Ainda estamos longe de um cenário ideal, com acesso universal à informação e às tecnologias, contudo, é preciso observar que a forma dos brasileiros de consumir informação mudou. Redes sociais como Facebook e Instagram contam com mais de 69 milhões de usuários só no Brasil, e o número aumenta diariamente. A pesquisa TIC Domicílios 2019, também do Cetic, e anterior à pandemia, já apontava que 47% dos usuários de internet buscavam informações sobre saúde online. A área da saúde é terreno fértil para disseminação de desinformação, e os danos são irreversíveis. Existem

vários rumores circulando na Internet, como vacinas que podem causar autismo ou conter substâncias que podem exterminar populações inteiras, causando medo e criando desafios para os profissionais de saúde. Refletindo sobre os novos hábitos informacionais a competência em informação, que surgiu na literatura como *Information Literacy* por volta de 1974, torna-se necessária e assume um papel de grande relevância num urgente processo de instrução ao usuário.

O processo de instrução ao usuário é complexo e envolve multidisciplinas uma vez que são muitas as competências a se desenvolver e os propósitos para os quais elas podem ser desenvolvidas. O profissional de informação, bibliotecários, cientistas em informação, jornalistas, entre outros, e de forma especial os que atuam com informação em saúde precisam estar atentos às realidades à sua volta para pensar formas de atuar ativamente na oferta de informações em saúde confiáveis e entendíveis aos diferentes níveis de competência em informação a fim de fazer valer os direitos sociais dos usuários. O ideal é estimular o senso crítico do usuário e capacitá-lo para identificar como suas ações poderão impactar a vida em sociedade. Além disso, é preciso compreender o contexto de pandemia, uma vez que não é possível estar na casa do usuário e esse também não pode frequentar a biblioteca, o que sugere a necessidade de se criarem alternativas para que o contato com o usuário não se perca por completo.

O Instagram é uma rede social que tem por foco a publicação de imagens e vídeos e que tem crescido aceleradamente, atingindo a marca mundial de um bilhão de usuários, que conquista novos 500 milhões de usuários todos os dias. O cadastro nessa rede social é gratuito e exige apenas um celular e conexão com a internet. Entretanto, isso é insuficiente para garantir às instituições de saúde uma presença digital. A pessoa que for administrar essa rede precisa conhecer de perto a missão e valores da instituição que representa e pensar os conteúdos da rede de forma a refletir essa missão, levando informação de qualidade aos usuários/seguidores e ensinando-os a identificar outras fontes de informações confiáveis. É necessário que os gestores e as instituições estejam cientes de suas

responsabilidades sociais na situação atual e saibam fazer escolhas conscientes nas suas formas de comunicação que divulguem seu papel na construção de uma sociedade menos desigual, de modo a destacar sua relevância.

2. JUSTIFICATIVA

A área da saúde enfrenta cada vez mais desafios com as novas tecnologias, velocidade da disseminação de informações e desinformações na rede, usuários pouco preparados para lidar com perfis mal intencionados e notícias falsas. No contexto de uma pandemia, esses desafios tomam proporções ainda mais urgentes e as instituições de saúde, em especial as bibliotecas de saúde, que têm um papel social diretamente ligado a promover o direito do cidadão de acesso à informação, precisam tomar para si um papel de atores diretos. Deste modo se faz necessário conhecer as ações realizadas pela Biblioteca Virtual de Saúde Pública Brasil (BVS-SP) para auxiliar o cidadão-usuário a se tornar competente em informação, uma vez que a coordenação da mesma é responsabilidade da Biblioteca de Saúde Pública da Fiocruz e tem por missão: “promover acesso online eficiente, universal e equitativo à informação científica e técnica relevante para o desenvolvimento da saúde.”.

O direito à comunicação e à informação em saúde precisa ser assegurado, especialmente em períodos de crise, para garantir o exercício da cidadania, ajudar a formação de senso crítico da população e servir de apoio à sua tomada de decisão, seja em âmbito particular decidindo como vai agir na prevenção e combate das enfermidades, seja em âmbito social, optando por representantes políticos que ofereçam o melhor plano de ação para enfrentamento da crise.

O Instagram é uma rede social que cresce diariamente e oferece uma ótima oportunidade para que a biblioteca esteja mais próxima dos usuários, em especial quando o distanciamento social é imposto e necessário – o que o coloca como objeto de estudo pertinente para essa pesquisa.

Por outro lado, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer ações que podem servir de modelo na promoção da Competência em Informação e que resultarão em combate à disseminação de desinformação na área da saúde. Por este motivo, a investigação proposta parte das seguintes perguntas: A BVS-SP utilizou seu perfil no Instagram durante a pandemia do novo Coronavírus para promover a competência em informação? O perfil do Instagram da BVS-SP, através de suas postagens reflete sua missão? Além disso, a pesquisa chama a atenção para a necessidade das bibliotecas, em especial as da área da saúde, de se colocarem em evidência como fundamentais para a sociedade enquanto agentes de transformação social, em especial, num contexto de pandemia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se a seguir um referencial teórico dos conceitos abordados na pesquisa, a fim de fornecer um panorama direcionado do tema.

Segundo Dudziak (2007) a superação das desigualdades sociais se dá tornando as pessoas cientes de sua participação social, o que faz da competência em informação um pré-requisito para uma participação efetiva em uma sociedade da informação e do conhecimento. Neste contexto, a competência em informação é, por definição:

Mais que a soma de atributos é um processo que conduz à inclusão social através da adequada mobilização de conteúdos inter-relacionados tais como conhecimento, habilidades e atitudes, direcionados à atuação cidadã, assim como o aprendizado permanente. (DUDZIAK, 2007, p. 97)

Hatschbach (2002) declara, sobre a competência em informação:

Representa a habilidade e a capacidade em utilizar a informação e o conhecimento sobre a sistemática, o movimento da informação. Além da capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação, ela preconiza o conhecimento de fontes, o pensamento crítico, a formulação de questões, a avaliação, a organização e a utilização da informação. (HATSCHBACH, 2002, p. 48).

Hatschbach (2002) resume ainda a competência em informação como uma área de estudos que trata das habilidades de uso da informação integrada ao uso das novas tecnologias e a capacidade de resolver problemas informacionais. Belluzzo (2006) complementa, afirmando que a competência em informação advém de duas dimensões distintas: uma relacionada ao âmbito de saberes e habilidades, que possibilita a intervenção prática na realidade, e outra relacionada a um entendimento crítico do alcance dessa intervenção e compromisso com as necessidades que surgem e representam o contexto social.

Dudziak (2008) chama a atenção para o papel essencial da competência em informação na área da saúde, uma vez que os cuidados com

a saúde e serviços relacionados são direitos humanos universais. “Todos os cidadãos têm direito ao acesso às informações que são relevantes à sua saúde e à saúde de seus familiares e comunidades.” (DUDZIAK, 2008, p. 45).

Stevanim (2017) afirma que o entendimento formulado na tentativa de compreender os desequilíbrios nas relações de comunicação entre os anos 1970 e 80 concebe a comunicação como um direito de dimensão social e condição essencial para o exercício da cidadania, garantia de liberdade e desenvolvimento humano. Entretanto, esse direito ainda está elitizado e condicionado a questões sociais e políticas de exclusão.

Debates sobre direito à comunicação caminham cada vez mais para necessidade de sua democratização. De acordo com a UNESCO (1983), democratizar a comunicação possibilitaria que o indivíduo deixasse de ser um simples objeto para se tornar um ator ativo no processo comunicativo. Citando Bordenave (1981), Stevanim (2017) evidencia que democratizar a comunicação “seria desenvolver condições para uma democracia efetiva, com protagonismo popular, e construir práticas de comunicação participativa e dialógica.”.

É direito fundamental de um usuário de serviços públicos de saúde o acesso à informação sobre todos os aspectos relacionados à sua saúde. Para isso, a informação precisa ser compreensível por todos os usuários de acordo com suas vivências e necessidades. (LEITE et al, 2014). Os autores ainda consideram que “o empoderamento do indivíduo por meio da informação tem papel fundamental no processo de autotransformação da pessoa” e, conseqüentemente, da sociedade.

Um dos objetivos do repasse de informações em saúde aos indivíduos é fazer com que estes se tornem hábeis em gerenciar riscos em suas vidas, no sentido de reduzirem as chances de experimentarem danos à saúde. Desse modo, os “informados”, cada um com seu programa pessoal, aprendem a administrar a empresa da vida ao comerem, beberem, amarem, andarem, dirigirem, investirem, jogarem, economizarem, estudarem, trabalharem, lutando por uma condição de saúde e felicidade em um mundo do qual estão convencidos de que é incerto. (SILVA, 2013, p. 3084)

Segundo Araújo e Cardoso (2007) ao considerarmos comunicação e saúde não se deve ver a comunicação como um conjunto de instrumentos a

serviço dos objetivos da saúde, mas ter em conta as particularidades de campo diante de sua interface. Os autores lembram ainda que a construção da comunicação e saúde ocorre no contexto da saúde pública que ainda busca por hegemonia sendo nesse caso a comunicação uma parte importante dessa luta e com capacidade para contribuir com a transformação, ou manutenção, das estruturas e relações de poder quando bem praticada.

Wasserman e Faust (1994) e Degenne e Forse (1999) citados por Recuero (2009) afirmam que Rede Social é definida como um conjunto de dois elementos: atores e suas conexões.

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, pg. 24)

Recuero afirma ainda que o estudo de redes sociais precisa focar, entre outras questões, em como as estruturas sociais são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas.

A Biblioteca Virtual em Saúde é, segundo Packer (2005), uma expansão dos modelos anteriores de gestão de informação e conhecimento em saúde sob liderança da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) implantada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Ele resume bem o seu propósito e atuação quando afirma que:

A característica principal que rege a formulação da BVS está na adoção plena do paradigma de informação e comunicação da Internet, no qual a gestão e a operação das fontes e fluxos de informação passam a ser realizadas em formato digital em rede online, diretamente pelos seus diferentes atores. A Internet passa a ser o meio de produção e operação da comunicação científica, superando as limitações causadas pela distância física entre os atores, o transporte físico de documentos entre eles, bem como as restrições de horário de funcionamento das instituições, particularmente das bibliotecas. (PACKER, 2005, pg. 263)

Segundo Souza, Coral, Lunkes (2014, p. 94) “A missão organizacional representa a razão de ser das empresas, para o que ela serve, qual sua justificativa de existência para a sociedade e a função social que exerce.”

4. OBJETIVOS

O Objetivo dessa pesquisa é compreender como as bibliotecas virtuais em saúde lidam com o desenvolvimento da competência em informação nas redes sociais em um contexto de crise sanitária.

Tendo como objetivos específicos:

- a) Identificar no perfil do Instagram da Biblioteca Virtual de Saúde Pública Brasil postagens voltadas para o desenvolvimento da competência em informação na área de saúde;
- b) Avaliar, utilizando a análise de conteúdo, se o perfil do Instagram da Biblioteca Virtual de Saúde Pública Brasil reflete sua missão;
- c) Avaliar se as postagens selecionadas refletem o debate sobre democratização da informação em saúde e fornecem elementos que orientem a tomada de decisões com base em informações confiáveis.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem como qualitativa, visto que não tem como preocupação uma representatividade numérica, mas a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GOLDENBERG, 2004), aqui representadas pelas ações adotadas pela BVS-SP para o desenvolvimento da competência em informação nos seguidores de seu perfil no Instagram. De natureza exploratória, uma vez que, esse modelo de pesquisa tem por objetivo, segundo Gil (2008), proporcionar uma visão geral do tema e maior familiaridade com o problema, com a intenção de torná-lo mais entendível.

Por tratar-se de pesquisa que toma como objeto de estudos as postagens da BVS-SP voltadas para a competência em informação, realizadas dentro de contexto específico e contemporâneo, disponíveis em um campo limitado – o perfil do Instagram da BVS-SP –, pode ser classificada como Análise de Conteúdo conforme definição:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Segundo Silva *et al.* (2005) a análise de conteúdo é uma ferramenta para compreender os significados exteriorizados no discurso por seus atores sociais. Godoy (1995) afirma que a utilização da análise do conteúdo desenvolve-se em três fases: A *pré-análise*, que estabelece a organização de um esquema de trabalho e um primeiro contato com documentação a ser utilizada; *exploração do material*, fase em que se colocam em prática as determinações definidas durante a pré-análise e que resultará na terceira fase; *tratamento dos resultados e interpretação*, fase em que o pesquisador buscará incutir nos resultados brutos, validade e significado. Tal interpretação se dará mediante uso de técnicas qualitativas e envolvem uma visão holística dos fenômenos, uma vez que, como afirma Godoy (1995, p. 25) “os fatos sociais

sempre são complexos, históricos, estruturais e dinâmicos.” As descrições das práticas referentes a essas fases, aqui teorizadas, encontram-se a seguir. Por se tratar de uma técnica que se vale da comunicação, e esta estar sujeita a uma infinita variedade de interpretações, como nos lembra Campos (2004), a análise de conteúdo permite e até mesmo exige do pesquisador alguma subjetividade levando em conta o contexto social e históricos sob os quais sua pesquisa e dados estão ancorados.

Para desenvolvimento da análise de conteúdo pretende-se observar as seguintes fases:

Pré-análise: O perfil da BVS-SP está ancorado no endereço <https://www.instagram.com/bvsspbrasil/> e contava com 1076 seguidores à data da verificação. 30 publicações haviam sido postadas no feed datadas entre 25 de novembro de 2019 e 25 de setembro de 2020. Para delimitar o corte temporal considerou-se o início da Pandemia de Coronavírus em março de 2020 a primeira postagem a ser considerada será a realizada na data de 1 de abril de 2020. A última postagem considerada será a de 25 de setembro de 2020 embora esta ainda não represente o fim da pandemia, mas é a última postagem do perfil durante a verificação para a pesquisa totalizando 24 postagens.

Exploração do Material: Todas as postagens serão coletadas manualmente por falta de ferramenta que possibilitasse a coleta sistematizada. Os critérios escolhidos para determinar que uma ação fosse voltada para a competência em informação dos seguidores do perfil da BVS-SP foram definidos com base no conceito de Hatschbach (2002) e deveria estar direcionada ao menos uma das características a seguir, por ela apresentadas:

“A capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação; ao conhecimento de fontes; ao pensamento crítico; a formulação de questões: a avaliação, organização e a utilização da informação.” (HATSCHBACH, 2002, p. 48).

Os critérios escolhidos para determinar se uma postagem refletia a missão da BVS-SP foram definidos com base na própria missão e deveriam ter

como intuito: promover acesso online eficiente, universal e equitativo à informação científica e técnica relevante para o desenvolvimento da saúde”.

Tratamento dos resultados e interpretação: A partir do que se objetiva com esta pesquisa, a coleta de dados realizada no Instagram, será utilizada para mapear as postagens realizadas pela BVS-SP que tivessem como ambição tornar os usuários competentes em informação da saúde. As postagens também serão contextualizadas utilizando a análise de conteúdo para observar se o perfil do Instagram da BVS-SP reflete sua missão. A interpretação se dará utilizando o conhecimento tácito da pesquisadora ancorada nos conceitos já mencionados e aplicando a subjetividade esperada e permitida pela análise de conteúdo.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A presente pesquisa espera encontrar como resultado modelos de posicionamento digital e comunicação em saúde durante crises sanitárias para auxiliar outras bibliotecas temáticas a se aproximar de seus públicos contribuindo com o desenvolvimento de suas competências em informação a fim de garantir o exercício de uma cidadania consciente e orientar uma tomada de decisões com base em informações confiáveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. & CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2007

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p

BELLUZZO, R.C.B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Autores Brasileiros, 2006.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa** sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo Coronavírus - Painel TIC COVID-19 - Edição 1.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa** sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2019.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência informacional no Brasil. **Informação & Sociedade**, v.18, n. 2, p.41-53, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/93085> Acesso em

_____. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, 2007.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record. 2004

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://ref.scielo.org/qxtmv2> Acesso em: 22 nov. 2020

HATSCHBACH, M. H. L. Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Rio de Janeiro. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) - Pós-Graduação

em Ciência da Informação do MCT/IBICT – UFRJ/ECO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

INSTAGRAM faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml> Acesso em: 20 nov. 2020;

LEITE, Renata Antunes Figueiredo et al. Acesso à informação em Saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 18, n. 51, p. 661-671, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18n51/661-672/pt> Acesso em: 02 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde declara pandemia de Coronavírus. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> Acesso em: 03 nov. 2020.

PACKER, A. L. The collective construction of the Virtual Healthcare Library. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.17, Educ. p.249-72, mar/ago 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Coleção Cibercultura. 191p.

SILVA, Cléber Domingos Cunha da. Informação em Saúde: produção, consumo e biopoder. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3083-3090, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n10/3083-3090/pt> Acesso em: 02 dez. 2020.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SOBRE a BSV Saúde Pública Brasil. **Biblioteca Virtual Saúde Pública Brasil**. 2020. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/vhl/saiba-mais/sobre-a-bvs-saude-publica-brasil/> Acesso em: 30 nov. 2020.

STEVANIM, Luiz Felipe Ferreira. A luta pela comunicação democrática: atores, concepções e práticas do movimento pela democratização da comunicação no Brasil. Rio de Janeiro, 2017. **Tese** (Doutorado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CRONOGRAMA

Cronograma a ser desenvolvido em seis meses de acordo com a mencionada metodologia.

6 MESES						
AÇÃO	01	02	03	04	05	06
PRE-ANALISE	X					
COLETA DE DADOS	X	X				
EXPLORAÇÃO DO MATERIAL		X	X			
TRATAMENTO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO				X	X	X

ORÇAMENTO

Não haverá necessidade de um plano de orçamento para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois todos os recursos nele envolvidos já são de posse ou acesso da pesquisadora.